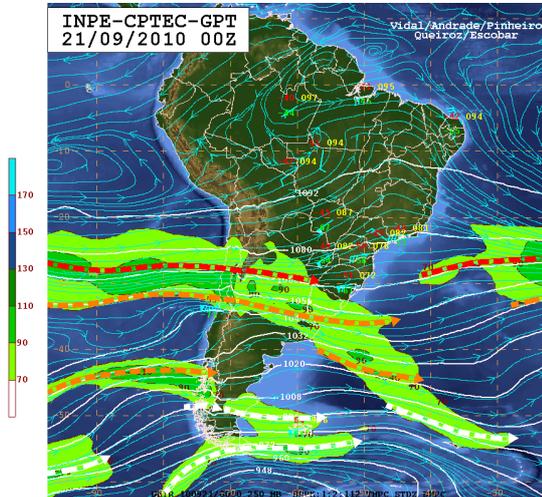




Análise Sinótica

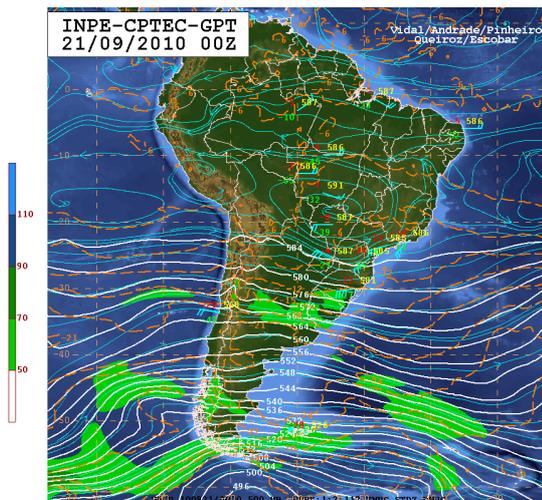
21 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



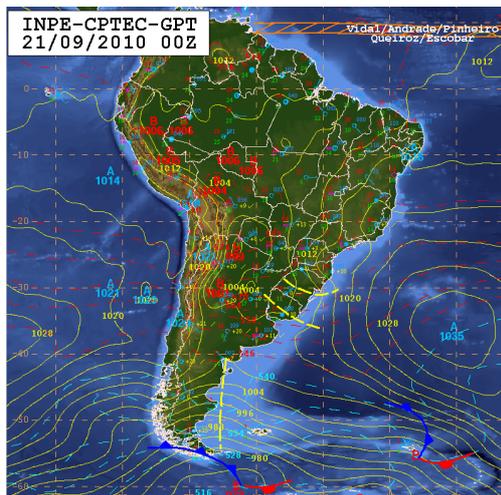
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 21/09, observa-se uma alta dinâmica sobre o Pacífico subtropical a norte de 20S. A sul deste sistema, o Jato Subtropical (JST) verifica-se bastante zonal, estendendo-se com sua saída sobre o centro-norte da Argentina. A leste da alta dinâmica, sobre o leste do Brasil, observa-se um cavado. A presença deste cavado favorece a formação de poucas nuvens, uma vez que a região onde atua não tem um suporte termodinâmico significativo. No norte do país e oeste do MT observa-se difluência em algumas áreas, que juntamente com o padrão termodinâmico gera atividade convectiva observada na imagem de satélite. Em parte do Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil notou-se um forte padrão difluente, que associado aos demais fatores (calor e umidade), favoreceu forte instabilidade nesta área. Esta instabilidade atuou desde a manhã do dia de ontem (20/09) e teve um deslocamento para nordeste ao longo desta noite, que atingiu o sul, leste e nordeste de SP e sul de MG, onde pode-se notar nesta análise, um padrão ciclônico, com certa difluência. A instabilidade também persistiu até a noite na Região Sul do Brasil, devido a aproximação da saída do JST e do cavado em nível médio (na figura abaixo). Observa-se um cavado entre 30 e 50S, pelo Pacífico, região central da Argentina e Atlântico, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Esta configuração tem associada nebulosidade em parte da Argentina, que pode ser vista na imagem de satélite, principalmente na Província de Buenos Aires. O JPN encontra-se com dois ramos, o ramo mais a norte encontra-se acoplado ao JST em quase todo o domínio, e o ramo mais a sul encontra-se acoplado ao Jato Polar Sul (JPS). O JPS atua a sul de 48S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 21/09, persiste a atuação de uma circulação anticiclônica na parte central do país, com centro no norte do MS. A persistência deste sistema promove a compressão adiabática do ar, aquecendo-o, e ainda inibe a formação de nebulosidade, o que também favorece a elevação das temperaturas, que verificam-se com até 4 graus acima da normal climatológica das temperaturas máximas no Centro-Oeste. Com a elevação das temperaturas, e ainda o entranhamento do ar mais seco de níveis mais elevados para a superfície, gerado pela atuação do anticiclone, favorece a umidade relativa do ar ainda baixa no extremo noroeste de SP, centro-leste de MT, norte de MS, GO, DF, oeste de MG, da BA e no TO. Na borda sudeste deste sistema, o fluxo apresenta-se bastante perturbado, com ondulações ciclônicas e valores de temperatura entre -10 e -12 graus sobre parte da Região Sul do Brasil, leste de SP e sul de MG, onde observou-se instabilidade. Entre sul do Paraguai e leste da Argentina observa-se uma área de cavado (comentado acima), que favoreceu a persistência da instabilidade observada desde a manhã em parte do Sul do Brasil. Observa-se um gradiente de altura geopotencial associado a este sistema. Entre o nordeste de MG e ES, estende-se o eixo de um cavado, de certa forma, o alinhamento da convergência de umidade em direção ao sul da BA e nordeste do ES. Embora, o fator predominante para estas chuvas seja o escoamento em baixos níveis, que transportam umidade do oceano para o continente. A sul de 30S entre o Pacífico, sul do continente e oeste do Atlântico, o escoamento encontra-se perturbado, com a presença de cavados de onda curta embebidos. Este padrão é um reflexo do que se observa em altitude.

Superfície

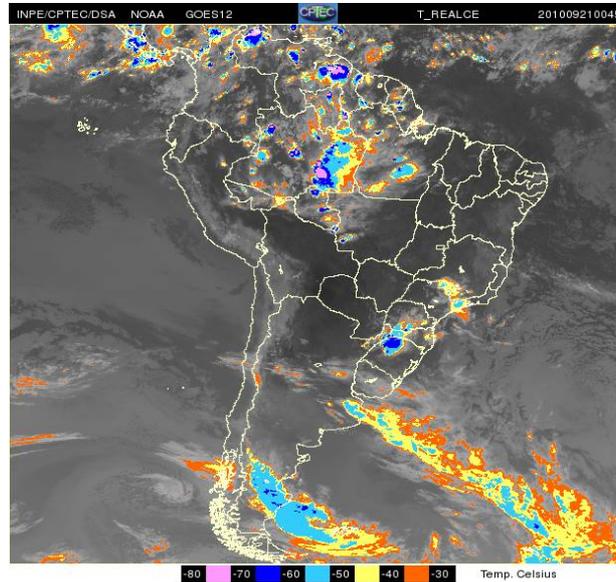


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/09, observa-se áreas de cavamento na Região Sul do Brasil e entre SP. Estes sistemas são um reflexo dos sistemas observados em níveis médio e alto. Esta instabilidade também é favorecida pelo Jato de Baixos Níveis (JBN), que advecta ar quente e úmido, na verdade mais quente do que úmido para esta área. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se bastante ampla e seu centro de 1035 hPa está em torno de 37S/30W, com sua circulação atuando no centro-leste do Brasil, que favorecem a formação de nebulosidade baixa e chuva fraca, entre o sul da BA e nordeste do ES esta configuração encontra-se mais intensa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) verifica-se a oeste de 110W, com pressão de 1032 hPa. Porém, observa-se um sinal deste sistema atuando bem próximo do continente. A sul da ASPS, configura-se uma área de cavado bastante aproximado do continente e outro no sul do continente, reflexo dos sistemas atuantes em altitude. No Estreito de Drake, observa-se um sistema frontal, com baixa de 973 hPa, em torno de 60S/62W. Outro sistema frontal é observado no Atlântico, com ciclone em torno de 55S/37W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 9N sobre o Atlântico e em torno de 9 e 10N sobre o Pacífico.



Satélite

21 September 2010 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (21/09), o escoamento perturbado em nível médio e o padrão difluente do escoamento em altos níveis da atmosfera, além da termodinâmica, manterão a instabilidade sobre a Região Sul do país, devendo atingir áreas do sul de SP. Esta instabilidade deverá ser reforçada pela aproximação de um sistema frontal do sul do RS, de fraca intensidade no continente. Por isso, poderão ocorrer temporais localizados entre RS, SC e sul do PR. O padrão difluente em altitude, assim como as perturbações ciclônicas em nível médio, deverá sofrer um pequeno deslocamento nos próximos dias e continuará a provocar forte instabilidade ainda no Sul do Brasil. A instabilidade mais intensa chegará na sexta-feira (24/09) no norte do PR e no sábado (25/09) no leste e nordeste de SP. Embora não se descarte pancadas de chuva nestas áreas nos dias anteriores. Com o deslocamento desta instabilidade, haverá um alinhamento da mesma, que passará pelo oeste da Região Centro-Oeste e chegará a instabilidade do Norte do país (associadas ao calor e umidade do ar). Na sexta-feira (24/09) o modelo ETA20 coloca uma ciclogênese no Atlântico, com um ramo frontal apenas no oceano, mas que poderá aumentar a convergência de umidade em direção ao leste entre PR e SC. Apesar de os demais modelos não colocarem esta ciclogênese, inclusive o ETA40, haverá uma área de cavamento, que também auxiliará nesta convergência de umidade. Por isso, ambos os modelos colocam acumulados significativos de chuva entre o leste do PR e de SC, em torno de 60 mm. Na faixa litorânea da Região Nordeste, os ventos de sul/sudeste continuarão a transportar umidade do oceano para o continente, e por isso favorecerá formação de nuvens baixas e chuva fraca. Na faixa leste desta Região e leste de MG, ES e norte do RJ, no leste do interior do continente, este transporte deverá favorecer muitas nuvens.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal